

Eu declaro neste momento
como homem comum e proletário
o dia antiganho.

A quem ganhar, neste dia
terá de explicar a escravidão de uma vida
fadada a ruínas e precariedades.

Se não for o bastante para o perdão
decretarei no dia seguinte
o dia quinhão.

O que cabe a ti, valerá a todos
o que produzir a ti, será produto de todos
não terás de ser um homem incomum e burguês.

Terás agora como único freguês
a ti e a sua produção
sem ser alvitre, sem ser patrão.

